



**ESTUDO TÉCNICO**

# **ESTUDO**

**Edição II - Falta vacina para  
proteger as crianças brasileiras**



# SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. OBJETIVO.....	4
3. JUSTIFICATIVA.....	4
4. METODOLOGIA.....	5
5. RESULTADOS.....	5
6. CONCLUSÃO.....	14





# ESTUDO

## FALTA VACINA PARA PROTEGER AS CRIANÇAS BRASILEIRAS

<b>Área:</b> Saúde e Estudos Técnicos <b>Palavra-chave:</b> vacinação, criança	<b>Produzido em:</b> Brasília, dezembro de 2024
<b>Telefone:</b> (61) 2101-6000 <b>E-mail:</b> saude@cnm.org.br	<b>Capa e diagramação:</b> Assessoria Comunicação CNM

# 1. INTRODUÇÃO

A falta de vacinas pode causar incapacidade ou até mesmo levar a mortes de crianças, contribuindo para o aumento da taxa de mortalidade infantil no país. Essa elevação reflete em precárias condições de vida e saúde, além do baixo nível de desenvolvimento social e econômico. Diante dessa preocupante realidade, a Confederação Nacional de Municípios (CNM) decidiu investigar a ocorrência de desabastecimento de vacinas nos Municípios brasileiros através de pesquisa realizada entre os dias 2 e 11 de setembro de 2024, a qual demonstrou que 64,7% (1.563) dos Municípios participantes estavam com falta de vacinas naquele momento. A atualização do estudo, realizada entre os dias 26 de novembro a 12 de dezembro de 2024, revelou que o problema persiste, com 65,8% (1.904) dos Municípios participantes enfrentando a mesma dificuldade nesse período. Além de confirmar a continuidade do desabastecimento, o levantamento detalhou quais imunizantes estão em falta.

## 2. OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi identificar se ainda ocorre desabastecimento de vacinas nos Municípios brasileiros em 2024.

## 3. JUSTIFICATIVA

Nos últimos tempos, o Brasil tem enfrentado alguns surtos de novas doenças, as quais antes não eram identificadas em certas regiões ou até mesmo não existiam no país, além de doenças que já haviam sido eliminadas, e que ainda correm o risco iminente de reintrodução, como a Poliomielite (paralisia infantil). Tal cenário traz de volta o risco de aumento da morbimortalidade infantil em decorrência de doenças imunopreveníveis, em razão das baixas coberturas vacinais. Com a intenção de o país voltar a ter altas e homogêneas coberturas vacinais, a Confederação Nacional de Municípios, para apoiar

os gestores municipais na oferta de saúde pública de qualidade para a população, realiza o monitoramento contínuo do desabastecimento de vacinas, buscando identificar a persistência desse problema nos Municípios.

## 4. METODOLOGIA

Para a atualização e a elaboração deste estudo, foi conduzida uma pesquisa, aplicada via call center, pela Confederação Nacional de Municípios (CNM), no período que compreendeu entre os dias 29 de novembro a 12 de dezembro de 2024. A amostra englobou 2.895 Municípios de todas as Unidades Federativas, correspondendo a 52% do total dos Municípios no Brasil. Vale salientar que o resultado reflete o cenário do momento da pesquisa.

## 5. RESULTADOS

Embora o Ministério da Saúde afirme que a vacinação é uma prioridade máxima, a realidade enfrentada pelos Municípios revela um cenário diferente. A escassez de vacinas e a distribuição irregular de doses têm gerado sérios desafios à gestão local, comprometendo profundamente a capacidade dos Entes públicos de atender às demandas de suas comunidades.

Essa dissonância entre o discurso oficial do governo federal e a realidade prática nos territórios municipais gera frustração e pressão sobre os gestores, que, além de lidarem com as expectativas da sociedade, enfrentam a falta de insumos essenciais para garantir uma cobertura vacinal eficaz, ou seja, alta e homogênea.

Pesquisa conduzida pela CNM em setembro de 2024, com a participação de **2.415 Municípios** de todos os Estados, apontou que **64,7% (1.563) dos Municípios** respondentes relataram falta de vacinas para imunizar a população, em decorrência da não distribuição pelo Ministério da Saúde (MS). Em resposta, o Ministério da Saúde, através de Nota Técnica,

reconheceu a falta de abastecimento de vacinas na rede pública de saúde. Nesse documento, o MS detalhou que os problemas enfrentados estão relacionados principalmente à fabricação, à logística e à demanda.

No entanto, a CNM – atenta às dificuldades enfrentadas pelos Municípios e ao seu compromisso em apoiar a gestão local – realizou uma nova pesquisa, a fim de identificar se persiste a problemática de falta de vacinas.

A nova pesquisa foi realizada entre os dias 29 de novembro a 12 de dezembro de 2024 com **2.895 Municípios** de todas as Unidades da Federação, revelando que o quadro ainda persiste, posto que **65,8% (1.904)** dos respondentes afirmaram enfrentar o problema de escassez de vacinas, afetando principalmente a imunização de crianças, devido à ausência de distribuição por parte do Ministério da Saúde. O resultado foi superior ao da pesquisa anterior, reforçando a gravidade do problema. Alguns Municípios relataram desabastecimento de vacinas por mais de 30 dias, enquanto outros enfrentam períodos superiores a 90 dias.

A vacina contra a Varicela – que protege crianças de 4 anos contra a Catapora, visto ser nessa idade que se aplica o reforço – segue como a mais relatada em falta, afetando **1.516 Municípios** participantes da pesquisa, com uma média de desabastecimento superior a 90 dias (Figura 1). Atualmente a cobertura da vacina contra Varicela é de 71,46%, muito abaixo da meta estipulada em 95%.

A vacinação contra a Covid-19 para o público adulto também enfrenta falta de estoque, atingindo **736 Municípios** que participaram da pesquisa, com uma média de 45 dias sem a disponibilidade do imunizante (Figura 1).

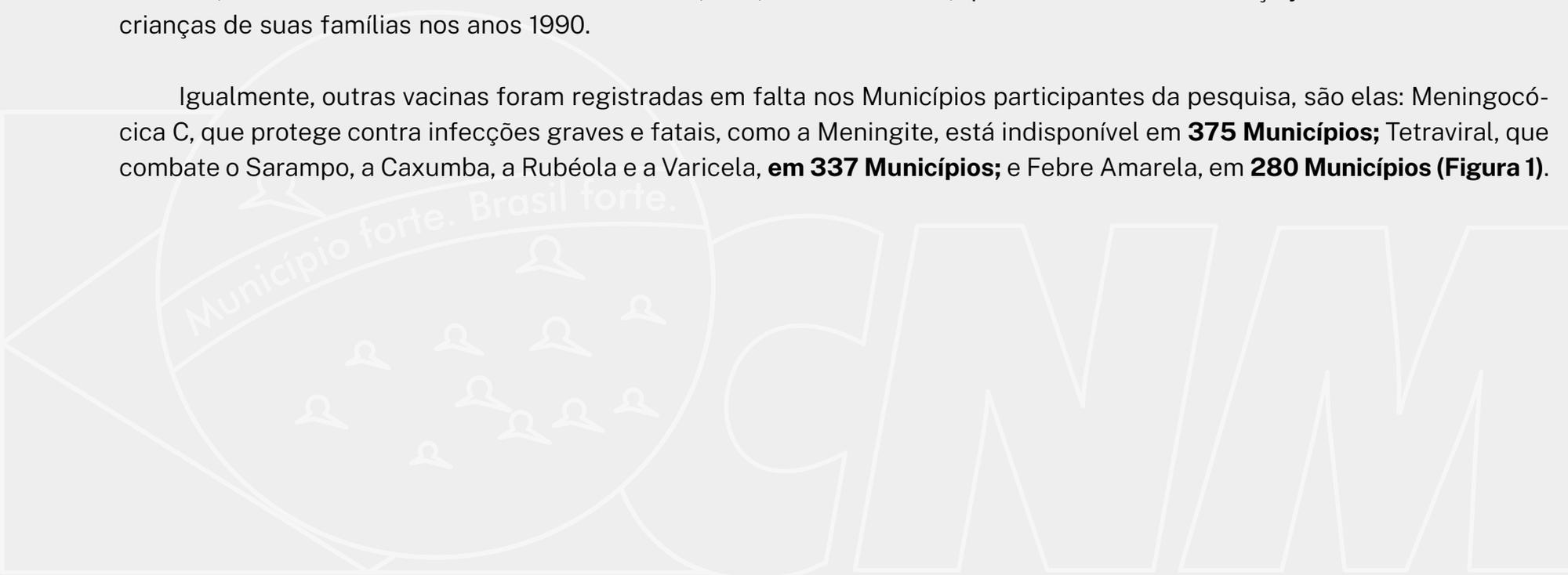
Cabe ressaltar que, segundo o Painel Covid-19 do Ministério da Saúde, na Semana Epidemiológica (SE) 49 (1 a 7 de dezembro de 2024) tivemos um aumento no número de casos confirmados em relação à semana anterior (SE 48), de 12.726 para 20.287, evidenciando um aumento de aproximadamente 60%. Além disso, a SE 49 apresentou o maior número de casos confirmados desde a SE 12 de 2024 (17 a 23 de março de 2024). O cenário pode se agravar caso a falta de vacinas persista, considerando também a percepção de um possível relaxamento da população em relação à vacinação contra a Covid-19. Esse contexto sugere a necessidade de reforçar as estratégias de conscientização e ampliação do acesso às vacinas.

Da mesma forma, a vacina contra a Covid-19 para crianças também apresenta escassez, afetando **732 Municípios** que responderam à pesquisa, com uma média de 40 dias sem o imunizante.

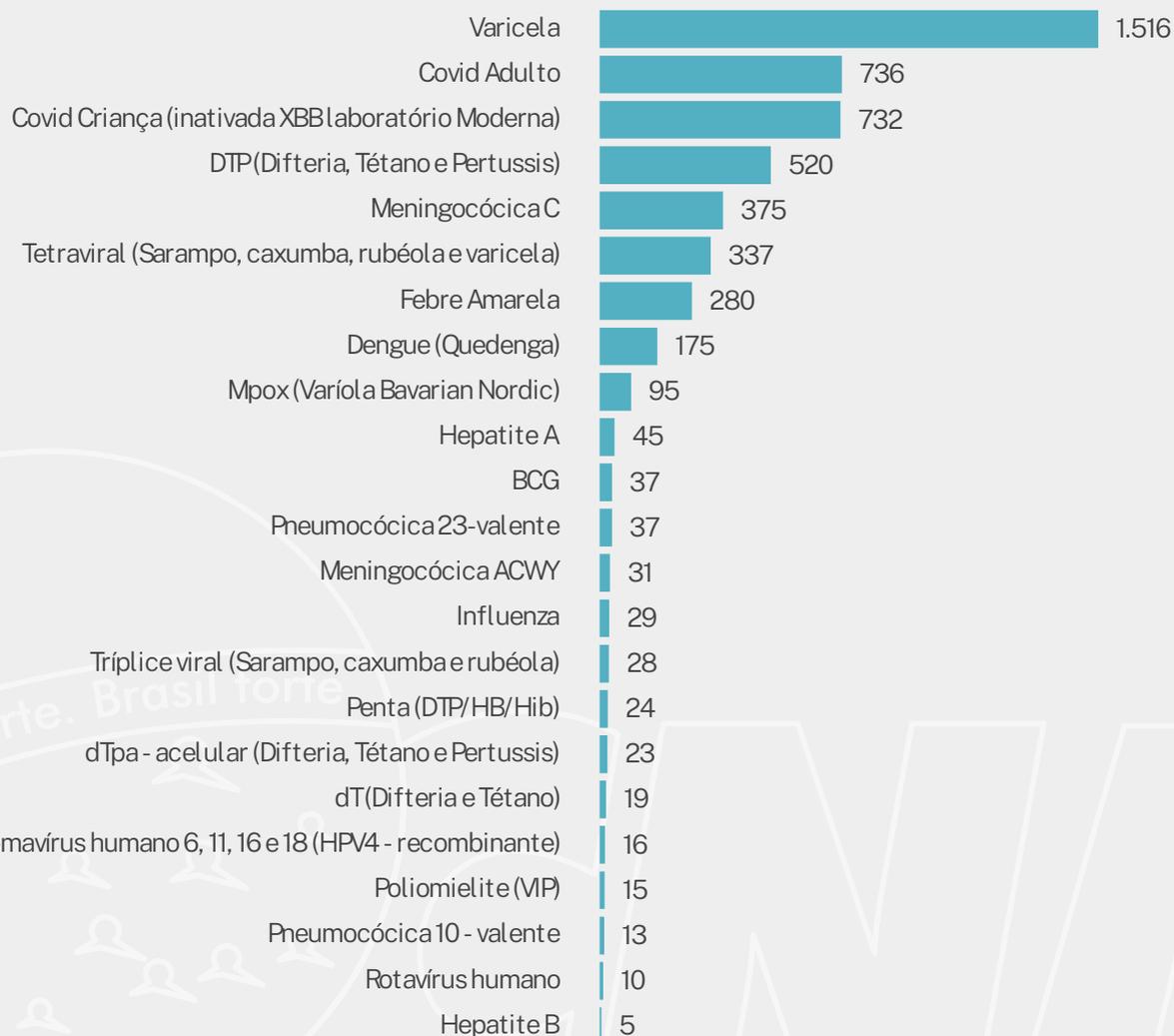
Além disso, a vacina DTP (Difteria, Tétano e Coqueluche) teve a falta registrada em **520 Municípios** participantes da pesquisa, com um período médio de 60 dias (Figura 1). Outro cenário que vem preocupando a saúde pública municipal são os surtos de Coqueluche, doença respiratória altamente contagiosa. Os casos confirmados cresceram quase 2000% em 2024 no Brasil, em comparação com o ano anterior, atingindo o maior patamar desde 2014.

Até 27 de novembro deste ano, o Brasil apresentou 4.395 casos de Coqueluche, sendo que o Paraná concentra a maioria dos casos (1.767), cenário que pode ser agravado com a escassez da vacina. Foram registrados 17 óbitos pela doença no Brasil em 2024, sendo 16 em crianças menores de 1 ano. A vacinação é a principal forma de prevenção contra a Coqueluche. Contudo, a cobertura dessa vacina no ano é de 87,37%, abaixo da meta, que é de 95%. Essa doença já afastou milhares de crianças de suas famílias nos anos 1990.

Igualmente, outras vacinas foram registradas em falta nos Municípios participantes da pesquisa, são elas: Meningocócica C, que protege contra infecções graves e fatais, como a Meningite, está indisponível em **375 Municípios**; Tetraviral, que combate o Sarampo, a Caxumba, a Rubéola e a Varicela, em **337 Municípios**; e Febre Amarela, em **280 Municípios (Figura 1)**.



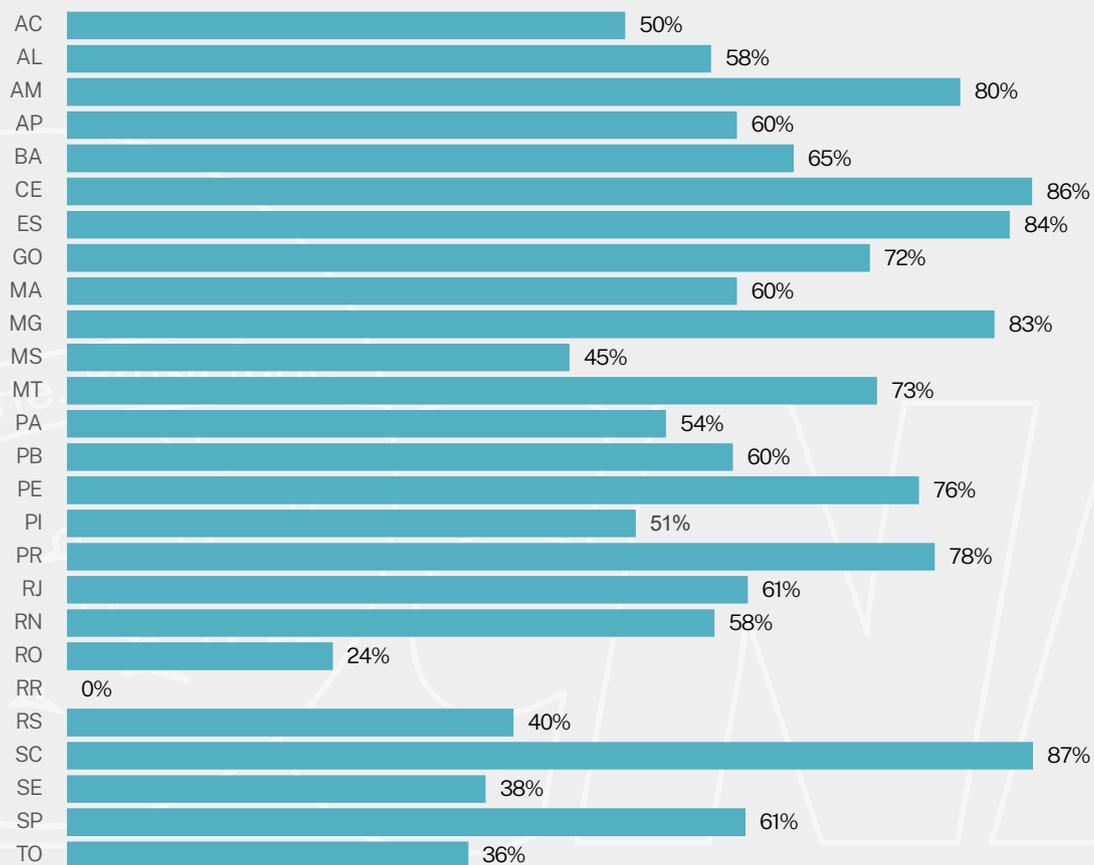
**Figura 1 – Número de Municípios com falta de vacinas, por tipo de imunizante, no Brasil, entre novembro e dezembro de 2024**



Fonte: CNM. Elaboração: CNM.

Ao analisarmos por Unidade Federativa (UF), observamos que **Santa Catarina** continua sendo o Estado mais afetado com a escassez de vacinas. Nesta nova pesquisa, **199 dos 230 Municípios de Santa Catarina** respondentes - ou seja, **87%** - relatam falta de vacinas. Em seguida vêm os Municípios do **Ceará, com 86%** (51 dos 59 respondentes); **Espírito Santo, com 84%** (38 dos 45 respondentes); e **Minas Gerais, com 83%** (412 dos 496 respondentes) dos Municípios afetados, como detalhado na Figura 2.”

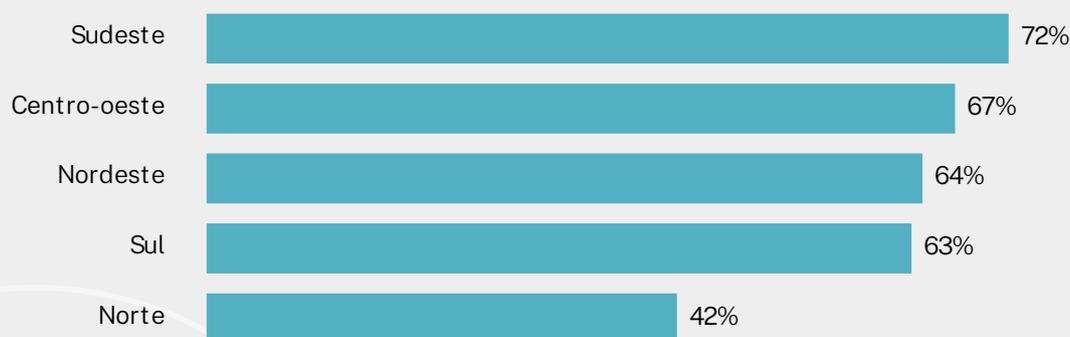
**Figura 2 – Proporção de Municípios respondentes com desabastecimento de vacinas, por UF, no Brasil, entre novembro e dezembro de 2024**



Fonte: CNM. Elaboração: CNM

O recorte por região apontou que o percentual de Municípios com falta de vacinas alcançou **72% no Sudeste (791)**, **67% no Centro-Oeste (142)**, **64% no Nordeste (360)**, **63% no Sul (547)** e **42% no Norte (64)** (observar Figura 3).

**Figura 3 – Proporção de Municípios com desabastecimento de vacina, por região, no Brasil, entre novembro e dezembro de 2024**



Fonte: CNM. Elaboração: CNM

## 5.1. ANÁLISE COMPARATIVA DOS MUNICÍPIOS PARTICIPANTES EM AMBAS AS EDIÇÕES DA PESQUISA

Foram realizados cruzamentos entre as bases de dados da pesquisa realizada em setembro e os dados desta atualização da pesquisa. Após a análise, verificou-se que **1.764 Municípios** participaram das duas. Destes, **935 relataram falta de vacinas nas duas edições da pesquisa**, mostrando que o desabastecimento permaneceu em mais da metade (53%). É importante destacar que o percentual de Municípios com falta de vacinas se elevou entre as duas pesquisas, passando de **65,1% dos entrevistados em setembro (1.148 de 1.764)** para **67,4% no lançamento mais recente (1.189 de 1.764)**, conforme Tabela 1.

**Tabela 1 – Comparativo dos Municípios participantes das pesquisas, por UF**

Fonte: CNM. Elaboração: CNM.

UF	Responderam as duas pesquisas	Responderam as duas pesquisa e estava com falta na primeira	% do total que responderam as duas pesquisas	Responderam as duas pesquisa e esta com falta na Segunda	% do total que responderam as duas pesquisas
AC	5	1	20,0%	3	60,0%
AL	17	10	58,8%	11	64,7%
AM	6	2	33,3%	4	66,7%
AP	4	2	50,0%	2	50,0%
BA	105	68	64,8%	70	66,7%
CE	34	28	82,4%	29	85,3%
ES	28	21	75,0%	26	92,9%
GO	80	57	71,3%	60	75,0%
MA	25	21	84,0%	14	56,0%
MG	312	236	75,6%	258	82,7%
MS	25	10	40,0%	15	60,0%
MT	32	20	62,5%	26	81,3%
PA	23	13	56,5%	12	52,2%
PB	30	16	53,3%	20	66,7%
PE	43	33	76,7%	35	81,4%
PI	23	12	52,2%	14	60,9%
PR	154	122	79,2%	121	78,6%
RJ	28	19	67,9%	15	53,6%
RN	29	18	62,1%	16	55,2%

RO	14	6	42,9%	3	21,4%
RR	2	1	50,0%	0	0,0%
RS	225	96	42,7%	91	40,4%
SC	127	109	85,8%	111	87,4%
SE	21	10	47,6%	9	42,9%
SP	333	204	61,3%	211	63,4%
TO	39	13	33,3%	13	33,3%
<b>Total</b>	<b>1.764</b>	<b>1.148</b>	<b>65,1%</b>	<b>1.189</b>	<b>67,4%</b>

O elevado número sugere que dois a cada três Municípios possuem desabastecimento de pelo menos uma vacina. A tabela abaixo demonstra a síntese das duas pesquisas:

**Tabela 2 - Quadro comparativo dos resultados das duas pesquisas**

		Dezembro		
		Falta	Não Falta	Não possui dados
Setembro	Falta	935	209	4
	Não Falta	253	358	2
	Não possui dados	1	2	0

A Tabela 2 apresenta a comparação dos resultados obtidos nas duas edições da pesquisa. De acordo com os resultados, **935 cidades continuam com falta de vacinas; 209 foram reabastecidas** com imunizantes; outras **253 passaram a ter falta** de vacinas em dezembro; e **358 cidades estavam com estoque** de imunizantes nas duas pesquisas.

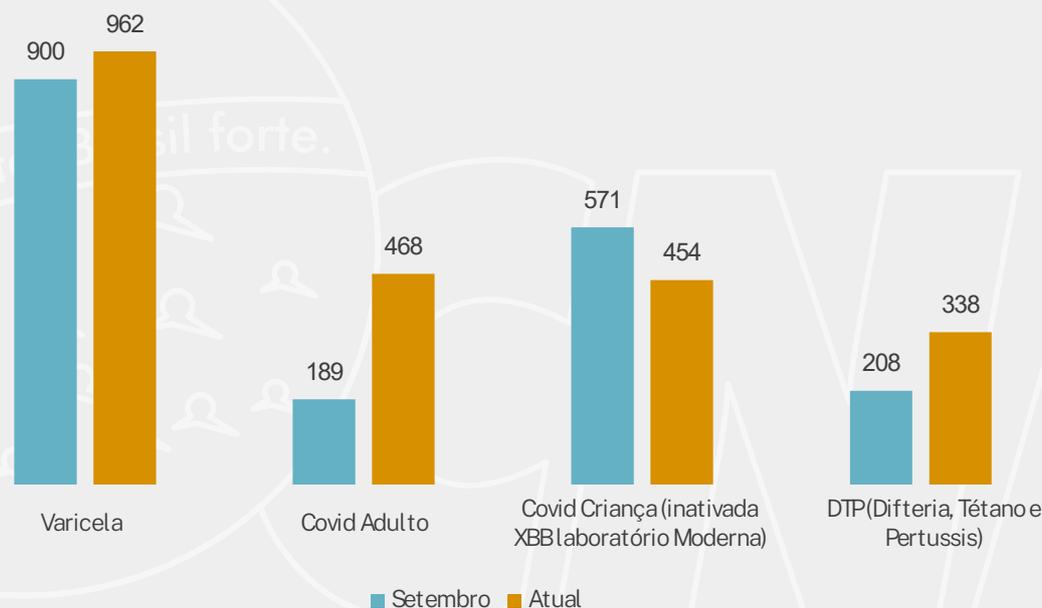
Ao analisarmos a amostra de **1.764 dos Municípios que participaram das duas edições** da pesquisa CNM, observa-se que, conforme ilustrado na Figura 4, com relação **à vacina contra a varicela, em setembro, 900 Municípios apresentavam falta. E, na atualização da pesquisa, o número aumentou para 962 Municípios.**

No caso das **vacinas contra a Covid-19 para adultos**, em setembro já apresentavam falta de estoque em **189 Municípios**, e no momento a situação está ainda mais crítica: na pesquisa atual, a **escassez atinge 468 dos Municípios** que participaram das duas pesquisas (Figura 4).

A vacina contra a **Covid-19 para crianças** também apresentava escassez nesses Municípios, sendo que em setembro **571 Municípios relataram sua falta**, e na **pesquisa atual, 454 Municípios**. Além disso, a vacina **DTP (Difteria, Tétano e Coqueluche)**, que apresentou escassez em **208 Municípios** na pesquisa de setembro, na atualização da pesquisa estava em **falta em 338 Municípios** (Figura 4).

**Figura 4 – Falta por imunizante no Brasil, comparativo de Municípios que participaram das duas pesquisas**

Fonte: CNM. Elaboração: CNM.



## 6. CONCLUSÃO

Destaca-se que o Ministério da Saúde é o responsável por fazer a aquisição e a distribuição de todas as vacinas do Calendário Nacional de Vacinação para os Municípios; e os Estados, por sua vez, são responsáveis por proverem seringas e agulhas para os Municípios realizarem a vacinação na população.

A vacinação em tempo oportuno protege as crianças de doenças que podem causar incapacidade e levar à morte. Isso traz consequências graves e imediatas para a saúde pública, comprometendo o controle de doenças preveníveis e aumentando as internações hospitalares.

É importante ressaltar que atualmente, segundo dados do painel público do Ministério da Saúde, das 19 doses de vacinas com a cobertura divulgada, apenas três atingiram as metas: BCG, Tríplice Viral (1ª dose) e Poliomielite Oral Bivalente. As demais estão com índices abaixo das metas, especialmente a Varicela, em situação crítica e escassa em grande parte do país. Em outro estudo divulgado pela CNM, em maio de 2024, observou-se que para a Poliomielite (VIP) há oito anos o país não atinge a meta de 95%, doença que pode provocar a paralisia infantil e que teve seu último caso registrado no Brasil há 35 anos, além de 30 anos sem novos casos nas Américas.

Na atualização da pesquisa ainda é possível identificar problemas na logística de distribuição das vacinas aos Municípios, visto que de 1.635 Municípios que responderam sobre motivos para perda de vacinas por prazo de vencimento exíguo, 1.113 (68%) afirmaram que receberam as doses do Estado com data de vencimento muito próxima, 1.075 (66%) responderam que há baixa procura da população, 942 (58%) relataram que os frascos de vacina eram multidoso e ultrapassaram a validade após a sua abertura, e 311 (19%) assinalaram que receberam vacinas em volume maior que o público-alvo do Município.

Por fim, a pesquisa também averiguou o custo dos Municípios para manutenção das salas de vacinas, com alguns Municípios (16%) investindo mais de R\$ 240 mil por ano para garantir seu pleno funcionamento. Esses gastos abrangem desde a manutenção de equipes até a aquisição de materiais de consumo específicos e o cumprimento de requisitos técnicos e operacionais. Embora essenciais para garantir a segurança e a qualidade da imunização da população, esses investimentos

representam um desafio financeiro significativo para as administrações municipais, que frequentemente arcam com esses custos sem o devido apoio financeiro.

A CNM, preocupada com a proteção da população brasileira, alerta que é grave a falta de vacinas nos Municípios e há uma urgência em o Ministério da Saúde disponibilizar os imunizantes para vacinar as crianças e suas famílias.



[www.cnm.org.br](http://www.cnm.org.br)

**Sede**

SGAN 601 – Módulo N  
CEP: 70830-010  
Asa Norte – Brasília/DF  
Tel: (61) 2101-6000

---

**Escritório Regional**

Rua Marcílio Dias, 574  
Bairro Menino Deus  
CEP: 90130-000 – Porto Alegre/RS  
Tel: (51) 3232-3330